

Organização e descrição do arquivo de Roseni de Sena

Isabela Rocha Leão Magalhães¹
José Francisco Guelfi Campos²

Resumo: Apresenta o relato do processo de desenvolvimento do projeto de organização e descrição do arquivo pessoal de uma professora, que compõe o acervo do Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMENF) da Universidade Federal de Minas Gerais. Discute o projeto que visa a definir uma metodologia de tratamento de arquivos pessoais e preparar o espaço de memória para receber futuras doações. Demonstra o caminho seguido para se elaborar a ficha de descrição documental, um exemplo de seu preenchimento e discute o planejamento para o futuro do acervo.

Palavras-chave: Arquivo pessoal. Arquivos de professores. Descrição documental.

Arranging and describing the archives of Roseni de Sena

Abstract: This paper reports the arrangement and description of a Professor's personal archives, which is part of the UFMG School of Nursing Memorial collection. The project and its goal of defining an approach strategy to personal archives are discussed, as well as the decisions made on description and the plans for collection's future.

Keywords: Personal archives. Teacher files. Archival description.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, pretendemos compartilhar considerações derivadas de projeto de iniciação científica em andamento, desenvolvido junto ao Centro de Memória da Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF/UFMG). A iniciativa tem por objetivo organizar e descrever o arquivo pessoal de Roseni Rosângela de Sena, professora emérita da Escola de Enfermagem da UFMG, falecida em 2016, de modo a torná-lo disponível para a consulta de pesquisadores da área das Ciências da Saúde e de outros campos do conhecimento.

Desta forma, o artigo é dividido nas seguintes seções: “Perfil biográfico”, em que apresentamos, em linhas gerais, a biografia da titular do arquivo; “Trajetória do arquivo”, destinada a examinar o processo de acumulação e as circunstâncias que levaram o conjunto de documentos a integrar o acervo do CEMENF; “Fundamentação teórica”, em que, por meio de revisão de literatura, procuramos discutir as características dos chamados “arquivos pessoais”, bem como as estratégias e métodos empregados no

¹ Aluna do 3º período do curso de graduação em Museologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: isarleomaga@gmail.com.

² Professor da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: jfgcampos@eci.ufmg.br.

tratamento documental; “Relato de experiência”, em que apresentamos as ações desenvolvidas até o presente momento e “Considerações parciais”, com o balanço dos resultados obtidos e projeção das ações a serem desenvolvidas até o término do projeto.

2 PERFIL BIOGRÁFICO

Tendo em vista a importância do resgate da história pessoal e profissional de um indivíduo, é importante compreender quem é esta pessoa. Roseni Rosângela de Sena nasceu em 5 de Março de 1951 na cidade de Belo Horizonte, tendo falecido em 26 de Setembro de 2016. Possuía graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (1977), mestrado em Epidemiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1989) e doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1996). Coordenou o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE). Foi Diretora da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (2015). Também atuou como Diretora de Inclusão e Cidadania do Centro de Arte Contemporânea Inhotim (2009-2014). Atuou sobretudo nas áreas de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva, Ensino de Enfermagem, Atenção Domiciliar e Investigação em Enfermagem³. Roseni ingressou na universidade como professora no ano de 1976 e permaneceu até o ano de seu falecimento (2016), lecionando, entre outras, a disciplina “Metodologia de Assistência de Enfermagem” no curso de Mestrado.

Desenvolveu pesquisas sobre o cuidado de Enfermagem no domicílio, prática de Enfermagem em Saúde Coletiva, ensino de Enfermagem e comunicação em Enfermagem e dedicou-se intensamente à produção acadêmica; era comprometida na produção e organização dos títulos que guardava, estando sempre presente em eventos, congressos e reuniões relacionadas a sua área.

Casou-se três vezes ao longo da vida, tendo uma filha no primeiro casamento, Ana Cláudia Chompré, em 1972, e Julia Sena Machado, em 1983, fruto de seu segundo casamento. Foi casada com o ex-Reitor da UFMG, Cid Veloso, por 10 anos. Segundo relatos, os dois eram muito afinados do ponto de vista intelectual e se completavam na militância em favor da saúde pública.

Acumulou cerca de 30 prêmios e títulos, tendo mais de 615 produções bibliográficas⁴. Foi consultora desde 1988 da W. K. Kellogg Foundation para

³ Informações retiradas do Currículo Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780017H7>>. Acesso em 25 set. 2017.

⁴ Informações retiradas do Currículo Lattes. Disponível em: *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.8, n.1, mar. 2018.

acompanhamento e avaliação de projetos nas áreas de desenvolvimento rural integrado, educação profissionais de saúde e Enfermagem.

Figura 1 – Professora Roseni de Sena



Fonte: Boletim UFMG, 4 set. 2017. Crédito da imagem: Foca Lisboa/UFMG.

3 TRAJETÓRIA DO ARQUIVO

O Centro de Memória da Enfermagem, criado em fevereiro de 2006, integra a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG⁵ e tem como principal objetivo a preservação da memória da Escola de Enfermagem, bem como da história dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Gestão de Serviços de Saúde. Atua, também, como um espaço de reflexão histórica no âmbito da Universidade em seu processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino, a pesquisa e a extensão, ampliando a relação entre a Escola de Enfermagem e sua comunidade. Em seu acervo, para além de objetos ligados à prática e ao ensino da Enfermagem que compõem uma exposição de longa duração aberta à visita pública, o CEMENF conta com conjuntos documentais que testemunham a atuação das primeiras diretoras da Escola de Enfermagem da UFMG, a fundação e a trajetória da instituição, e também as diretrizes que nortearam a implantação

<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780017H7>>. Acesso em 25 set. 2017.

⁵ A Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura, à qual doravante nos referiremos apenas por “Rede de Museus da UFMG”, foi criada no ano 2000 no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Seus objetivos e os programas que desenvolve são divulgados por meio de sua página institucional: <<https://www.ufmg.br/rededemuseus/index.php>>.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.8, n.1, mar. 2018.

do ensino e da prática da Enfermagem no Estado de Minas Gerais ⁶.

Um dos ingressos mais recentes no acervo do CEMENF é o arquivo da professora Roseni de Sena, doado em dezembro de 2016, pouco depois do falecimento da titular. Por meio dos documentos que o compõem é possível acompanhar o percurso da professora ao longo dos anos em que se dedicou à docência, à pesquisa e aos encargos administrativos na gestão da Escola de Enfermagem. Representativo de sua trajetória profissional é importante notar que o arquivo também apresenta lacunas a respeito da vida privada de sua titular, não ostentando documentos que permitam sondar, mesmo que de forma indireta, as malhas do relacionamento familiar e seus interesses intelectuais para além de sua área de atuação acadêmica.

De toda forma, o conjunto de certificados, declarações, relatórios, projetos de pesquisa, artigos, comunicações científicas, livros de sua autoria, medalhas, placas de homenagem, entre outros documentos, oferece testemunho consistente a respeito da vida acadêmica e da atuação profissional da titular, o que reforça sua relevância para o estudo da história da própria Escola de Enfermagem da UFMG, bem como da prática e do ensino da Enfermagem.

Antes da doação, o material da professora se concentrava em sua própria sala, na Escola de Enfermagem. Após seu falecimento, alguns professores que a conheciam e admiravam seu trabalho, pediram à família que fosse doado seu arquivo pessoal para o espaço de memória da escola, tendo em vista sua relevância para as pesquisas que dele poderiam se originar. Com consenso da família, seu arquivo foi doado ao CEMENF e parte de sua biblioteca pessoal foi destinada à Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFMG. Convém destacar a atuação da professora Kênia Lara Silva no processo de incorporação do arquivo ao acervo do CEMENF: amiga e colaboradora de Roseni, foi ela quem mediu a doação e, inclusive, cedeu documentos que estavam em seu poder desde o falecimento da titular do arquivo.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Arquivos pessoais são os conjuntos de documentos acumulados por pessoas ao longo da vida, que podem comportar grande variedade de tipos documentais. Segundo Ana Maria Camargo (2009, p. 28),

⁶ Por meio de seu *site*, o CEMENF divulga suas atividades e seu acervo: <<http://www.enf.ufmg.br/centrodememoria/index.php>>.

os documentos de arquivo não diferem de outros documentos pelo seu aspecto físico ou por ostentarem sinais especiais facilmente reconhecíveis. O que os caracteriza é a função que desempenham no processo de desenvolvimento das atividades de uma pessoa ou um organismo (público ou privado), servindo-lhes de também de prova.

Alguns autores afirmam que o acúmulo e produção de tais documentos se deve aos desejos e predileções de seus criadores, outros observam que existem diversos motivos para o seu acúmulo e produção, podendo ser de cunho jurídico-legal ou de ordem e formato indefinido. Porém, não deixam de oferecer um tipo de testemunho, guardando certos traços de personalidade do indivíduo (HOBBS, 2001). De toda forma, segundo Lopez (2003, p. 70) “A informalidade caracteriza os procedimentos e os documentos gerados, o que não invalida o respeito aos princípios arquivísticos na organização de tais acervos”.

Partindo do que disse Angelika Menne-Haritz (2001, p. 61), para quem “arquivos não devem ser lidos, mas entendidos”, acreditamos que a abordagem dos arquivos de pessoas deve tomar por base o contexto original dos documentos. Para isso, optamos pela utilização da abordagem contextual, compreendendo que o método exige pesquisa acerca do titular do arquivo e a construção de uma cronologia auxiliar, garantindo a representação da coesão do fundo enquanto conjunto e imprimindo sentido à relação entre os documentos que o compõem.

O método, que começou a ser construído a partir de experiência com o arquivo de Plínio Salgado, no Arquivo Municipal de Rio Claro (CAMARGO, 1988), tomou formas mais definidas com o trabalho de organização do arquivo de Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente da República. Em *Tempo e circunstância*, Ana Maria Camargo e Silvana Goulart (2007, p. 60) o definiram como estratégia de

organização lógica do acervo [...] norteada pela funcionalidade, isto é, pela identificação do elo entre os documentos e as atividades que lhes deram origem, de modo a garantir que, individualmente ou coletivamente, os diferentes itens que o integram possam evocar ou representar, de modo inequívoco, as circunstâncias e o contexto que justificaram sua acumulação e guarda.

5 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Em março de 2017, a Rede de Museus da UFMG possibilitou a contratação de uma bolsista de iniciação científica, aluna do curso de Museologia, para trabalhar diretamente na organização do arquivo de Roseni de Sena.

Logo no início do projeto, alguns obstáculos se impuseram: em primeiro lugar, a falta de um espaço adequado para o armazenamento dos documentos, tendo em conta as limitações estruturais do CEMENF. Em segundo, a definição de um *software* para a descrição dos documentos. Entretanto, tais dificuldades não inviabilizaram ou impediram o andamento do projeto. À medida que os documentos forem recebendo o acondicionamento definitivo, as estantes na sala que serve de depósito serão reordenadas, visando a aprimorar o aproveitamento do espaço disponível. Diante da impossibilidade de definição imediata de um *software* específico, optamos por iniciar a descrição do arquivo em uma ficha padronizada utilizando o programa Microsoft Excel, tendo em vista a migração para outras plataformas oportunamente.

Abaixo apresentamos e comentamos os passos que vêm sendo dados no andamento da pesquisa e na descrição do arquivo da professora Roseni de Sena.

5.1 Reconhecimento prévio e listagem preliminar

Desde que foi entregue ao CEMENF, em dezembro de 2016, o arquivo da professora Roseni de Sena foi alocado provisoriamente nas instalações do Centro de Memória e só passou a ser objeto de trabalho no mês de março do ano seguinte. Em abril de 2017, iniciou-se o reconhecimento preliminar do conjunto documental, que resultou em uma listagem bastante sumária dos itens documentais.

Neste trabalho de reconhecimento, foi possível começar a apreender a lógica de organização e de classificação que a titular impôs aos seus próprios documentos: reuni-os segundo uma ordem cronológica em fichários de tipo “A-Z”, em cujas lombadas aplicava uma etiqueta com a inscrição “Currículo”, seguida do ano de produção dos documentos.

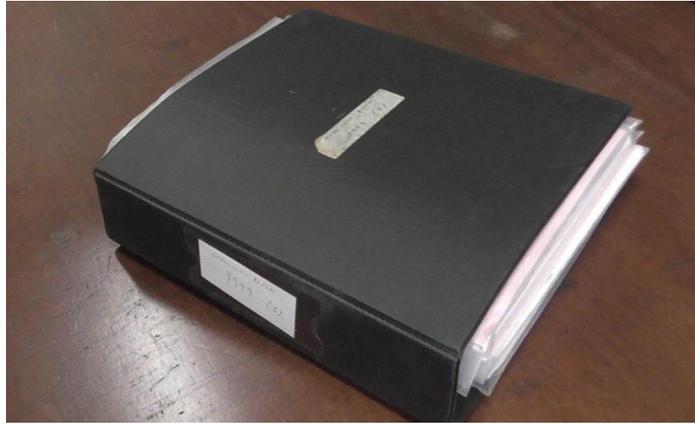
Para efeitos da listagem preliminar, optou-se por seguir a ordem original dos documentos. Numa planilha, foram registradas informações básicas como o título de cada documento⁷, sua data de produção e a quantidade de folhas.

Entendemos que a realização desta etapa teve dois efeitos relevantes para a continuidade do projeto: de um lado, permitiu complementar o instrumento de formalização da doação do fundo; por outro, levou-nos a uma melhor compreensão da real dimensão do fundo no que tange aos suportes e formatos mais recorrentes, bem como

⁷ É importante notar que os documentos de arquivo não se definem, a princípio, por um “título”, como os itens de uma biblioteca, mas pela espécie e pelo tipo documental.

às atividades desempenhadas pela titular, representadas pelos documentos que acumulou.

Figura 2 – Fichário utilizado pela titular para organizar e acondicionar seus documentos



Fonte: os autores.

5.2 Reunião de dados biográficos da titular e construção de uma cronologia

Tendo em vista a premissa da chamada abordagem contextual, sobre a qual falamos anteriormente, fez-se necessário pesquisar, o mais minuciosamente possível, a biografia da titular, de modo a identificar suas atividades rotineiras e os eventos pontuais que vivenciou e que, em tese, correspondem aos contextos de produção e acumulação dos documentos.

Quando se trata de pessoa cujo nome gozou de projeção para além de seu meio específico de atuação, a tarefa é facilitada pela existência de biografias publicadas e outras fontes externas. Entretanto, não é bem este o caso de Roseni de Sena. Sua importância no mundo acadêmico, atestada pela extensa produção bibliográfica e pelos títulos e honrarias que recebeu em vida, restringe-se ao meio específico em que circulou, havendo escassas fontes de referência sobre sua vida privada.

Uma vez que os documentos doados ao CEMENF referem-se, em quase sua totalidade, à atuação profissional da titular, procuramos nos valer de duas fontes principais para iniciar o levantamento de dados biográficos: o seu currículo registrado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) e um currículo profissional encontrado em seu arquivo.

Para sistematizar os dados, começamos a construir uma cronologia em que registramos, sob a forma de verbetes, os eventos vivenciados pela titular e as atividades por ela desempenhadas, representando, inclusive, sua continuidade ao longo do tempo.

Convém observar que o trabalho de construção da cronologia não se encerra com o levantamento prévio de dados biográficos. Ao longo da descrição, este instrumento vai sendo constantemente enriquecido e completado com informações extraídas dos próprios documentos do arquivo. Desta forma, a cronologia assume dupla relevância no processo de descrição documental: ao longo do trabalho, ela é um instrumento importante de referência para o arquivista, uma vez que permite visualizar, de maneira organizada, os eventos que dão origem aos documentos; uma vez finalizada a descrição, a cronologia, revisada e refinada, pode equivaler ao quadro de arranjo do fundo, permitindo a reunião dos documentos em séries, de acordo com os seus contextos originários, como demonstrou Campos (2011).

No quadro a seguir, demonstramos, à guisa de exemplo, um verbete da cronologia de Roseni de Sena.

Quadro 1 – Verbetes da cronologia de Roseni de Sena

1990
(14 nov.) Participa do 6º Seminário de Mudança Curricular na Escola de Enfermagem da UFMG, organizado pela Comissão de Mudança Curricular, proferindo a palestra “Tendências e Perspectivas da Enfermagem – O enfermeiro no atual contexto de prestação de serviços de saúde”, em Belo Horizonte (MG).
Documento: declaração de participação (1.3.1)

Fonte: elaborado pelos autores.

No exemplo acima, um verbete extraído da cronologia de Roseni de Sena, aponta-se que no dia 14 de novembro de 1990 ocorreu o 6º Seminário de Mudança Curricular na Escola de Enfermagem da UFMG, ocasião em que a professora proferiu a conferência intitulada “Tendências e Perspectivas da Enfermagem – O enfermeiro no atual contexto de prestação de serviços de saúde”. O documento acumulado em função deste evento aparece assinalado logo abaixo, seguido do código de localização no acervo. À medida que o arquivo vai sendo descrito, outros documentos relativos ao mesmo evento podem ser encontrados, sendo registrados no mesmo verbete. Com isso, torna-se possível vislumbrar a formação das séries documentais e a relação existente entre cada item do arquivo e seu contexto originário.

5.3 Elaboração da ficha de descrição documental

Antes de iniciar o processo de descrição e o trabalho com os itens documentais, uma vez definida a estratégia de abordagem e a orientação metodológica, foi preciso criar uma ficha de descrição documental capaz de representar os elementos formais e contextuais dos documentos.

Embora a Rede de Museus da UFMG, da qual o CEMENF faz parte, preconize o uso do *software* AToM, foi possível perceber, logo de início, que ele não atendia às especificidades dos arquivos pessoais, entre as quais a necessidade de dupla classificação dos documentos, algo que se impõe com certa frequência, dado que muitas vezes os itens documentais ostentam mais de um contexto originário, representado por tipos diferentes de atividades e eventos. Outro problema percebido é a existência de campos de preenchimento livre, que facilita a ocorrência erros de preenchimento e induz à adoção de fórmulas discursivas mais alongadas e menos padronizadas, o que dificulta a recuperação precisa da informação no momento da busca.

Com a necessidade de iniciar o trabalho, optou-se por elaborar uma ficha de descrição documental em planilha do *software* Microsoft Excel, com campos cujo preenchimento é controlado por tabelas auxiliares vinculadas à planilha principal, visando à migração dos dados para outras plataformas no momento oportuno.

A ficha de descrição compreende campos que se destinam a representar as características formais e os elementos contextuais dos documentos, distribuídos em três áreas distintas – identificação, contexto e informações adicionais – tomando por base modelos de fichas adotados em outras iniciativas de organização de arquivos pessoais que também se pautaram pelo método da abordagem funcional, entre os quais o fundo Fernando Henrique Cardoso (CAMARGO & GOULART, 2007) e os arquivos de Diva Sgueglia e Samuel Barnsley Pessoa (CAMPOS, 2011, 2014).

O quadro a seguir apresenta os campos utilizados na ficha de descrição documental e suas definições.

Quadro 2 – Campos da ficha de descrição documental

	NOME DO CAMPO	DEFINIÇÃO
	Fundo	Sigla que indica a entidade responsável pelo acúmulo de documentos ao longo das funções e atividades que exerceu.

ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	Notação	Código numérico, indicativo da localização física do documento no depósito.
	Documento	Indicação do tipo documental.
	Local de produção	Lugar onde foi produzido o documento.
	Data de produção	Dia, mês e ano em que foi produzido o documento.
	Abordagem	Tipo de tratamento a ser dispensado à unidade documental (unitária) ou a um conjunto de documentos semelhantes (serial).
	Suporte	Material utilizado na produção de registro do documento.
	Formato	Configuração física do suporte.
	Gênero	Sistema de signos utilizado no registro do conteúdo do documento (textual, sonoro, audiovisual, iconográfico).
	Técnica de registro	Técnica de inscrição utilizada na confecção do documento.
	Idioma	Língua utilizada no registro das informações.
	Referência	Referência bibliográfica, segundo o padrão da ABNT, utilizada apenas para as publicações.
	Responsável	Pessoas/ instituições com algum grau de envolvimento ou responsabilidade pela produção e circulação do documento.
	Tipos de responsabilidade	Tipo de envolvimento na produção do documento.
	Número de folhas	Quantidade de folhas do documento.

	Número de itens	Número de peças que integram as unidades documentais compostas (ou múltiplas).
	Número de exemplares	Número de cópias do documento.
ÁREA DE CONTEXTO	Tipo de Atividade/ evento	Tipo de ocorrência rotineira ou pontual da qual o documento se origina.
	Especificação	Título oficial do evento, quando aplicável, ou detalhamento do tipo de ocorrência rotineira (atividade).
	Local	Lugar em que ocorreu o evento ou atividade.
	Data	Dia, mês e ano (ou período) da atividade ou evento.
	Descritores	Nome de pessoas/instituições que, embora não sejam responsáveis pela produção do documento, ajudam a contextualizá-lo.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	Anexos	Tipo documental da unidade anexa, quando pertinente.
	Observações	Quaisquer dados não contemplados anteriormente, entre eles a indicação do estado geral de conservação do documento.

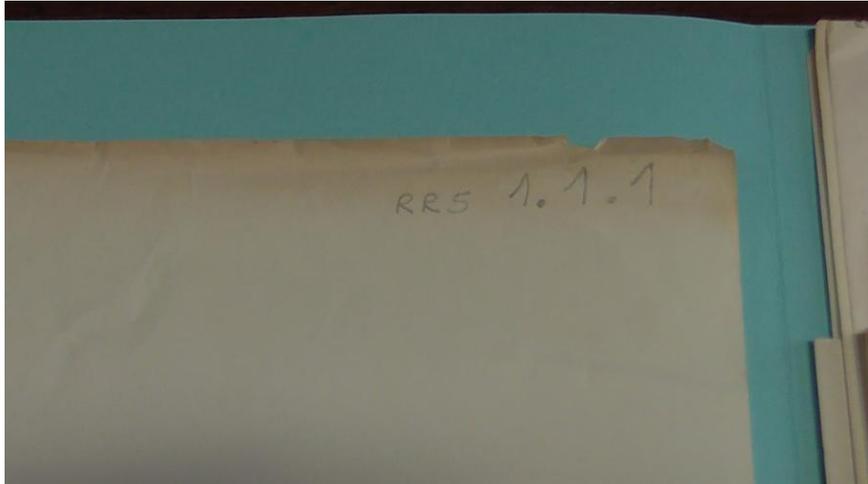
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Camargo & Goulart (2007), Campos (2011) e nas definições constantes de Bellotto & Camargo (2012).

5.4 Descrição dos documentos

Após a retirada dos documentos dos fichários em que se encontram originalmente, inadequados para a preservação em longo prazo, cada item documental recebe um código numérico de localização – a notação –, cuja função primordial é indicar a sua localização física no depósito, registrado a lápis no canto superior direito de cada folha, visando a facilitar a sua observação quando do manuseio dos documentos dentro das pastas. O

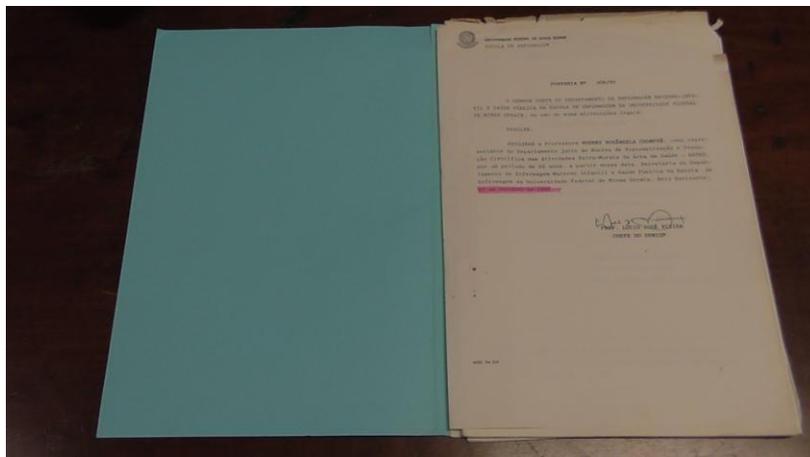
código é composto de três eixos que indicam: o formato do invólucro⁸, o número sequencial do tipo de invólucro⁹ e a posição que o documento ocupa em seu interior. A notação, única e imutável para cada item, garante a localização dos documentos e permite que possam ser inseridos na planilha de descrição.

Figura 3 – Notação registrada em um documento



Fonte: os autores.

Figuras 4 e 5 – Acondicionamento definitivo dos documentos



⁸ Prezando pela
acordo com o s

⁹ Documentos
mm), estão sen
acondicionadas
disponibilidade
levando em co

Múltiplos Olf

o acondicionados de
o contém.

“ofício” (210x297
ão descritas – serão
le dos suportes e da
ferentes dimensões,

Fonte: os autores.

A descrição dos documentos tem se pautado, preferencialmente, pela abordagem unitária. Isto é, a cada item documental corresponde uma ficha de descrição. Em certos casos – publicações periódicas, como boletins informativos de associações e entidades de representação classe – pode-se optar pela abordagem serial, em que diversos itens documentais são descritos em uma única ficha. Haja vista que é a partir da leitura do documento que se identifica o seu contexto originário, a descrição unitária mostra-se fundamental para que, no instrumento de pesquisa, as séries documentais possam ser reunidas, segundo o critério da tipologia documental, de acordo com a definição do conceito de série apresentada por Bellotto & Camargo (2012).

À guisa de exemplo, apresentamos a seguir a imagem digitalizada de um documento do arquivo, seguida de sua descrição na ficha padronizada e de sua remissão ao contexto originário na cronologia.

Figura 6 – Documento do arquivo de Roseni de Sena



Fonte: CEMENF-UFMG, Fundo RRS, doc. 1.3.2

Quadro 3 – Ficha de descrição preenchida

ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	Fundo	RRS (Roseni Rosângela de Sena)
	Notação	1.3.2
	Documento	Certificado de participação
	Local de produção	Cidade do México (México)
	Data de produção	04/1991
	Abordagem	Unitária
	Suporte	Papel
	Formato	Folha
	Gênero	Textual
	Técnica de registro	Datilografia, impressão e manuscrita
	Idioma	Espanhol
	Referência	[Não se aplica]
	Responsáveis	Gregorio Farias Longoria (signatário), Mariana Lopez de Laredo (signatária), Esther C. Gallegos de Hernandez (signatária)
	Número de folhas	1
Número de itens	1	
Número de exemplares	1	
ÁREA DE CONTEXTO	Tipo de atividade/ evento	Congresso
	Especificação	Conferencia Panamericana de Enfermería
	Local	Cidade do México (México)
	Data	08/04/1991-10/04/1991
	Descritores	Universidad Autonoma de Nuevo León, W.K. Kellogg Foundation
INFORMAÇÕES	Anexos	[Não há]

ADICIONAIS	Observações	[Não há]
-------------------	-------------	----------

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 4 – Verbetes da cronologia de Roseni de Sena

1991
(8 a 10 abr.) Participa da Conferencia Panamericana de Enfermería, promovida pela Fundação W.K. Kellogg e sediada na Universidad Autonoma de Nuevo León, na Cidade do México (México).
Documento: certificado de participação (1.3.2)

Fonte: elaborado pelos autores.

Buscando imprimir uniformidade ao preenchimento da ficha, diretrizes foram convencionadas para a grafia de locais, registros de autoridade e para a redação do campo “especificação da atividade/evento”. Embora tenhamos preferido grafar os títulos oficiais de eventos em seus idiomas originais, consideramos também a possibilidade de oferecer tradução dos mesmos nos índices que complementarão o instrumento de pesquisa, visando a facilitar ainda mais a localização e a recuperação dos dados por parte dos consulentes.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Como frisamos anteriormente, o projeto de pesquisa se encontra em andamento. Se a experiência, até o momento, já apresentou desafios instigantes, estimamos que a continuidade do processo de descrição documental ainda apresente outras questões a explorar no que tange à identificação de espécies e tipos documentais e de seus contextos originários.

De toda forma, estimamos que o trabalho seja concluído no prazo de um ano, a contar da data de seu início. Priorizamos, neste sentido, a conclusão da descrição dos documentos, seu acondicionamento definitivo e a organização de um inventário capaz de divulgar o arquivo e permitir o acesso aos documentos.

Inicialmente, a estrutura do inventário se baseia naquela apresentada em outros instrumentos de pesquisa congêneres, elaborados para fundos tratados segundo a mesma orientação metodológica adotada nesta experiência, tais como os de Zila Mamede (Biblioteca Brasileira da USP) e de Samuel Barnsley Pessoa (Centro de Apoio à Pesquisa em História “Sérgio Buarque de Holanda” do Departamento de História da FFLCH-USP). Nele, a cronologia assumirá papel central ao remeter as séries documentais (reunidas segundo o critério tipológico) aos eventos e às atividades de que

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.8, n.1, mar. 2018.

se originaram. Índices específicos (onomástico, bibliográfico e de tipos de atividades e eventos) complementarão o instrumento, ampliando as possibilidades de busca e de recuperação da informação no inventário impresso.

Com isso, o arquivo estará em condições de ser utilizado por pesquisadores e demais consulentes. Futuramente, o CEMENF poderá proceder à digitalização dos documentos, visando a facilitar e ampliar o acesso ao acervo. Tal iniciativa, entretanto, demanda a definição de equipamentos de reprografia, além de repositórios e *softwares* para armazenamento e gerenciamento das imagens digitais, o que não faz parte do escopo do projeto que aqui apresentamos.

Tendo em vista a natureza do Centro de Memória da Enfermagem, entendemos que a difusão do arquivo pessoal da professora Roseni de Sena não se restringe apenas à publicação do instrumento de pesquisa, razão pela qual pretende-se, também, produzir uma exposição virtual, cujo formato será objeto de discussões futuras.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli; CAMARGO, Ana Maria de Almeida (coord.). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: ARQ-SP, 2012.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *Arquivos pessoais são arquivos*. In: *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 27-39, jul./dez. 2009.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. Facetas de um arquivo pessoal. In: Congresso Nacional de Arquivologia, 6, Santa Maria, 20 a 23 de outubro de 2014. *Anais...* Santa Maria: AARS, 2014, p. 932-948.

_____. Um salto no vazio? Considerações iniciais sobre a organização e representação de arquivos pessoais. In: Seminário em Ciência da Informação, 4, Londrina, 26 a 28 de setembro de 2011. *Anais...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011, p. 1-14. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2011/secin2011/paper/viewFile/13/9>>.

CENTRO DE MEMÓRIA DA ENFERMAGEM DA UFMG. Apresenta o histórico e os serviços da instituição. Disponível em: <<http://www.enf.ufmg.br/centrodememoria/index.php>>. Acesso em 25 set. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO. Plataforma Lattes. Currículo de Roseni Rosângela de Sena. Disponível em:

<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780017H7>>. Acesso em: 25 set. 2017.

HOBBS, Catherine. The character of personal archives: reflections on the value of records of individuals. *Archivaria*, Ottawa, n. 52, p. 126-135, Fall 2001.

LOPEZ, André Porto Ancona. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. *Gragoatá*, Niterói, n. 15, p. 69-82, 2º semestre 2003.

MENNE-HARITZ, Angelika. Access – the reformulation of an archival paradigm. *Archival Science*, Dordrecht, v. 1, p. 57-82, 2001.

REDE DE MUSEUS E ESPAÇOS DE CIÊNCIAS E CULTURA DA UFMG. Apresenta o histórico, a estrutura organizacional e os projetos desenvolvidos pela instituição. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/rededemuseus/index.php>>. Acesso em 3 jan. 2018.